

ELON MUSK ESTÁ BRINCANDO DE DEUS

O bilionário da tecnologia quer moldar o futuro da humanidade. Nem todo mundo tem um lugar lá.

Por [Charlie Warzel](#) e [Hana Kiros](#)

24 de junho de 2025



Em abril, Ezibon Khamis foi enviado a Akobo, no Sudão do Sul, para documentar os horrores do colapso dos serviços humanitários em meio a um surto de cólera. Como representante da ONG Save the Children, Khamis poderia mostrar as consequências dos cortes maciços na assistência externa dos EUA feitos pelo Departamento de Eficiência Governamental e pelo Departamento de Estado. Sete das instalações de saúde que a Save the Children apoiava na região foram totalmente fechadas, e outras 20 deixaram de funcionar parcialmente.

Khamis nos contou sobre a passagem de homens e mulheres que carregavam os doentes em seus ombros como carregadores de caixão. Crianças e adultos eram colocados em macas improvisadas; muitos vomitavam incontrolavelmente. Essas caravanas humanas caminhavam por horas em um calor de até 104 graus na tentativa de obter tratamento médico, pois as clínicas locais haviam fechado completamente ou não tinham mais como tratar a cólera. Anteriormente, o governo dos EUA fornecia comprimidos que purificavam a água na região, que abriga 250 mil pessoas, muitas das quais estão fugindo de conflitos violentos nas proximidades. Agora, muitos recorreram

a beber água do rio sem tratamento. Ele nos disse que pelo menos oito pessoas - cinco delas crianças - haviam morrido em sua jornada naquele dia. Ao entrar em uma unidade de saúde em Akobo, ele foi confrontado por uma mulher. "Ela simplesmente disse: 'Você nos abandonou'", contou Khamis.

Leia: O ataque cruel à USAID

Ouvimos outras histórias semelhantes em nosso esforço para entender melhor o que aconteceu quando o DOGE desmantelou a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional. Na Nigéria, uma mãe viu um de seus bebês gêmeos morrer depois que o programa que os tratava de desnutrição aguda grave foi encerrado. No Sudão do Sul, crianças desacompanhadas não puderam se reunir com parentes sobreviventes em três campos de refugiados, devido a outros cortes. Allara Ali, coordenadora de Médicos Sem Fronteiras que supervisiona o trabalho do grupo no Bay Regional Hospital, na Somália, disse-nos que as crianças estão chegando ao local tão desnutridas e "deterioradas" que não conseguem falar - resultado do fato de os centros de alimentação de emergência não receberem mais fundos da USAID para fornecer leites e pastas fortificados. No mês passado, 14 crianças morreram de desnutrição aguda grave no Bay Regional, nos escreveu a organização Médicos Sem Fronteiras. Muitas mães que viajam mais de 160 quilômetros para que um médico possa ver seus filhos voltam para casa sem eles.

Um homem sempre aplaudiu e ajudou a executar os cortes de verbas que exacerbaram o sofrimento e a morte. Em fevereiro, Elon Musk, agindo em sua capacidade de líder do DOGE, declarou declarou que a USAID era "uma organização criminosa", argumentou que era "hora de ela morrer" e se gabou que ele "passou o fim de semana colocando a USAID no picador de madeira".

Musk não respondeu às várias solicitações de comentários para este artigo. No mês passado, em uma entrevista Em entrevista à *Bloomberg*, ele argumentou que seus críticos não conseguiram apresentar nenhuma evidência de que esses cortes na USAID tenham resultado em sofrimento real. "Isso é falso", disse ele. "Eu digo: 'Bem, por favor, conecte-nos a esse grupo de crianças para que possamos conversar com elas e entender mais sobre o problema delas' e não recebemos nada. Eles nem sequer tentam criar um programa órfão."

Musk está errado, como mostram nossas reportagens - e como vários outros relatórios (e estimativas) também demonstraram. Mas a questão aqui não é apenas o fato de Musk estar errado. É que sua indiferença ao sofrimento das pessoas na África existe juntamente com sua crença de que ele tem um papel central a desempenhar no futuro da espécie humana. Musk insiste que as pessoas devem ter o maior número possível de filhos - e está empenhado em gerar uma "legião" e que devemos nos tornar multiplanetários. Talvez mais do que qualquer outra pessoa na Terra, Musk, o homem

mais rico do mundo, tem o ímpeto, os recursos e as conexões para tornar realidade suas viagens à lua. Sua maior e mais consistente ambição é definir uma nova era para a humanidade. Quem ele acredita ser digno desse futuro?

Por mais de 20 anos, Musk tem se dedicado à colonização de Marte. Essa é a razão pela qual ele fundou sua empresa de foguetes, a SpaceX; Musk recentemente proclamou que seu programa Starship - um esforço para criar foguetes reutilizáveis que ele acredita que acabarão transportando talvez milhões de seres humanos para o Planeta Vermelho - é "o principal ponto de ramificação para o destino humano ou para o destino da consciência como um todo". Essa linguagem civilizacional é comum - ele também descreveu suas ambições em Marte como "seguro de vida para a vida coletiva".

Ele afirma estar filosoficamente alinhado com o longtermismo, uma filosofia futurista cujos proponentes - autodenominados racionalistas - planejam como fazer o melhor para a raça humana em um horizonte de tempo mais longo. Os pilares clássicos do longtermismo são a proteção contra futuras pandemias e a abordagem de preocupações sobre a calibração adequada da inteligência artificial, tudo com foco na proteção das gerações futuras contra ameaças teóricas. A obsessão de Musk por Marte pretende seguir essa lógica: Um investimento em um programa que permita que os seres humanos vivam em outros planetas garantiria, em teoria, que a raça humana sobrevivesse mesmo que a Terra se tornasse inabitável. Musk endossou o trabalho de pelo menos um especialista em longo prazo que acredita que essa conquista equivaleria a trilhões de vidas salvas na forma de seres humanos que, de outra forma, não nasceriam.

Salvar a vida de futuros filhos teóricos parece ser de particular interesse para Musk. No X e em entrevistas, ele sempre se concentra no declínio das taxas de natalidade. "A taxa de natalidade é muito baixa em quase todos os países. Portanto, a menos que isso mude, a civilização desaparecerá". disse Musk a Bret Baier, da Fox News, no início deste ano. "A humanidade está morrendo." Ele mesmo é pai de muitos filhos - 14 que conhecemos - com várias mulheres. A fundação de Musk também doou dinheiro para financiar pesquisas populacionais na Universidade do Texas em Austin. Um professor de economia afiliado a essa pesquisa, Dean Spears, argumentou argumentou no *The New York Times* que "a fertilidade sustentada abaixo da reposição significará dezenas de bilhões de vidas não vividas nos próximos séculos - muitas vidas que poderiam ter sido maravilhosas para as pessoas que as teriam vivido".

Mas o comportamento e a retórica de Musk não estão de acordo com os princípios igualitários que esses interesses sugerem. A comunidade pronatalista com a qual ele está alinhado é uma coalizão frouxa. Ela inclui tecno-utópicos e acólitos de Peter Thiel, mas também pensadores de mentalidade mais cívica que defendem melhores redes de segurança social para incentivar mais pessoas a terem famílias. O movimento também está ligado a ativistas regressivos de extrema direita e até mesmo a autoproclamados eugenistas. Em 2023, o *The Guardian* relatou que Kevin Dolan, organizador de uma

popular conferência pronatalista, havia dito em um podcast de extrema direita que "as posições pronatalista e eugênica não estão em oposição, estão muito alinhadas". Por meio de sua conta no X, Musk amplificou para seus milhões de seguidores a palestra feita por Dolan na conferência de 2023.

Embora outros pronatalistas proeminentes rejeitem a conexão com a eugenia, a política do movimento pode se desviar para um território alarmante. Em novembro de 2024, o *The Guardian* relatou que Malcolm e Simone Collins, duas das figuras mais expressivas do movimento pronatalista, escreveram uma proposta para criar uma cidade-estado futurista projetada para salvar a civilização que incluía a "produção em massa de seres humanos geneticamente selecionados" para criar uma sociedade que "concederia mais poder de voto aos criadores de agentes economicamente produtivos". No mês passado, o *Times* informou que Musk passou um tempo "em particular" com os Collins.

Musk também se envolveu com o racismo científico no X. O centibilionário se envolveu com declarações de Jordan Lasker, um defensor da eugenia que atende pelo nome de Crémieux, e as republicou on-line, de acordo com reportagem do *The Guardian*. Em seu Substack, Lasker escreveu sobre supostas ligações entre identidade nacional e QI defendendo longamente uma análise que sugere que as pessoas da África Subsaariana têm, em média, "QI muito baixo". Musk pode não ter comentado explicitamente o trabalho de Lasker, que implica uma relação entre raça e inteligência, mas, em 2024, ele respondeu favoravelmente a uma publicação no X que argumentava que "as médias de QI das HBCUs estão dentro de 10 pontos do limite do que é considerado 'deficiência intelectual limítrofe'". A postagem original criticava ostensivamente um programa da United Airlines que dava aos alunos de três faculdades e universidades historicamente negras a oportunidade de serem entrevistados para um programa de treinamento de pilotos. Em sua resposta a essa postagem Musk escreveu: "Será preciso que um avião caia e mate centenas de pessoas para que eles mudem essa política maluca de DIE". ("DIE" é uma brincadeira de Musk com *DEI*.)

Musk frequentemente se envolve nesse tipo de postagem cautelosa - comentários que parecem endossar o racismo científico ou o pensamento eugenista sem fazê-lo abertamente. Aqueles que procuram entender a visão de mundo de um dos homens mais poderosos da Terra devem encontrar o contexto por si mesmos. Esse contexto deve incluir a própria história familiar de Musk, começando com sua criação durante o regime do apartheid na África do Sul e as crenças de seu avô Joshua Haldeman, que, conforme Joshua Benton relatou para a *The Atlantic* em 2023, era um tecnocrata radical e antisemita que escreveu sobre os nativos "muito primitivos" da África do Sul depois que se mudou do Canadá para lá.

Como Benton observa corretamente, os pecados do avô não são os pecados do neto; o pai de Musk, por exemplo, era membro de um partido antiapartheid na África do Sul, e Ashlee Vance relatou em sua biografia de Musk que o sistema de apartheid foi o principal motivo pelo qual Musk deixou a África do Sul. Mas, como Benton também

escreve, "quando Musk tuitou que George Soros 'parece querer nada menos do que a destruição da civilização ocidental' - em resposta a um tuíte culpando Soros por uma 'invasão' de migrantes africanos na Europa - ele não é o primeiro em sua família a insinuar que um rico financista judeu estava manipulando milhares de africanos para promover objetivos nefastos".

Musk também está preocupado com a teoria da extrema-direita teoria de genocídio branco, postando em vários momentos nos últimos dois anos no X sobre como ele acha que há um complô para matar os sul-africanos brancos. Embora a África do Sul tenha uma das taxas de homicídio mais altas do mundo, não há evidências de um genocídio branco sistemático. genocídio brancolá. No entanto, durante o mandato político de Musk, o governo Trump acolheu 59 refugiados afrikaners brancos e, ao mesmo tempo, impediu efetivamente a admissão de outros países, incluindo o Sudão e a República do Congo.

Aqui está um experimento mental: com base nos programas que Musk cortou, com base nas pessoas com quem ele se encontra e lê, com base nas janelas que temos em seu pensamento, quem você imagina que poderia ser bem-vindo na Starship? No X, Musk deu a entender que todos os itens a seguir são ameaças à "civilização ocidental": Programas DEI, George Soros, o judiciário supostamente de esquerda e grande parte do que é colocado sob o guarda-chuva da "wokeness". Direitos dos jovens transgêneros, segundo segundo Musk, são um "vírus mental suicida" que está atacando a civilização ocidental.

Até mesmo a ideia de empatia, argumenta Musk, é um tipo de ameaça existencial. "A fraqueza fundamental da civilização ocidental é a empatia, a exploração da empatia", disse Musk disse em fevereiro no podcast de Joe Rogan. "Eles estão explorando uma falha na civilização ocidental, que é a resposta de empatia", disse ele sobre políticos e ativistas liberais. Musk, é claro, estava defendendo seu mandato no governo federal, incluindo o desmantelamento da USAID. O cancelamento de programas no exterior é consistente com sua filosofia de que "os Estados Unidos são a coluna central que sustenta todos os lugares da civilização", como ele disse a Baier durante sua aparição na Fox. Siga essa lógica: Cortar a ajuda global libera recursos que podem ser usados para ajudar os americanos, que, por sua vez, podem trabalhar para o avanço da civilização ocidental, em parte seguindo uma agenda política MAGA e financiando programas pronatalistas que permitem que pessoas privilegiadas (idealmente brancas e de "alto QI") tenham mais filhos. O raciocínio parece ser o seguinte: Quem se importa se as pessoas no Sudão do Sul e na Somália morrerem? A civilização ocidental vai prosperar e se propagar pelo cosmos.

Graeme Wood: Violência extrema sem genocídio

Aqueles que acreditam nesse tipo de pensamento podem dizer que os itens de linha no livro-razão da USAID são apenas de menor importância no grande esquema das

coisas. Mas o mundo não é regido pela lógica de um enredo de ficção científica. "O fato é que tudo está interconectado", disse Catherine Connor, vice-presidente de políticas públicas da Elizabeth Glaser Pediatric AIDS Foundation, quando perguntamos sobre os subsídios que a equipe de Musk havia cancelado na USAID. "Se você tira uma coisa, você quebra um elo de uma corrente." Ela descreveu uma situação que sua organização está vendo acontecer no local agora, em que novas mães soropositivas levam seus bebês para fazer um teste de sangue seco para determinar se a criança também tem HIV. O teste de sangue seco deve ser transportado para um laboratório para obter os resultados, que determinarão se a criança é soropositiva e se deve receber medicamentos que salvam vidas. "Em muitos de nossos locais, em muitos dos países em que estamos trabalhando, o transporte para o laboratório foi interrompido", disse Connor. "Portanto, podemos fazer todas essas coisas, mas como perdemos a parte do laboratório, não sabemos se essa criança é soropositiva ou não." Um elo da corrente é quebrado; as pessoas são deixadas por conta própria. O futuro se torna menos certo, um pouco mais sombrio.

"Há uma sensação de desânimo, uma sensação de desesperança que nunca senti em meu tempo de trabalho nessa área", disse Connor. "O nível de incerteza e o nível de ansiedade que foi criado é quase tão prejudicial quanto os próprios cortes." Parece que essa falta de esperança é uma característica de uma visão de mundo comprometida com a erradicação do que Musk chama de "empatia suicida". Independentemente disso, Musk, ao que parece, está muito mais interessado em falar sobre seus foguetes com pouso automático e sobre um futuro que ele promete estar no horizonte.

Mas por mais que Musk queira que desviemos nossos olhos para cima, algo terrível está acontecendo na Terra. O homem mais rico do mundo está impedindo que a ajuda que salva vidas chegue às crianças mais pobres do mundo, fechando o futuro delas enquanto ele fantasia com outro.

Texto original em inglês:

In april, Ezibon Khamis was dispatched to Akobo, South Sudan, to document the horrors as humanitarian services collapsed in the middle of a cholera outbreak. As a representative of the NGO Save the Children, Khamis would be able to show the consequences of massive cuts to U.S. foreign assistance made by the Department of Government Efficiency and the State Department. Seven of the health facilities that Save the Children had supported in the region have fully closed, and 20 more have partly ceased operations.

Khamis told us about passing men and women who carried the sick on their shoulders like pallbearers. Children and adults were laid on makeshift gurneys; many vomited uncontrollably. These human caravans walked for hours in up to 104-degree heat in an attempt to reach medical treatment, because their local clinics had either closed completely or run out of ways to treat cholera. Previously, the U.S. government had

provided tablets that purified the water in the region, which is home to a quarter-million people, many of whom are fleeing violent conflicts nearby. Not anymore, Khamis says; now many have resorted to drinking untreated river water. He told us that at least eight people—five of them children—had died on their journey that day. As he entered a health facility in Akobo, he was confronted by a woman. “She just said, ‘You abandoned us,’” Khamis told us.

Read: The cruel attack on USAID

We heard other such stories in our effort to better understand what happened when DOGE dismantled the United States Agency for International Development. In Nigeria, a mother watched one of her infant twins die after the program that had been treating them for severe acute malnutrition shut down. In South Sudan, unaccompanied children were unable to reunite with surviving relatives at three refugee camps, due to other cuts. Allara Ali, a coordinator for Doctors Without Borders who oversees the group’s work at Bay Regional Hospital, in Somalia, told us that children are arriving there so acutely malnourished and “deteriorated” that they cannot speak—a result of emergency-feeding centers no longer receiving funds from USAID to provide fortified milks and pastes. Last month, 14 children died from severe acute malnutrition at Bay Regional, Doctors Without Borders wrote to us. Many mothers who travel more than 100 miles so that a doctor might see their child return home without them.

One man has consistently cheered and helped execute the funding cuts that have exacerbated suffering and death. In February, Elon Musk, acting in his capacity as a leader of DOGE, declared that USAID was “a criminal organization,” argued that it was “time for it to die,” and bragged that he’d “spent the weekend feeding USAID into the wood chipper.”

Musk did not respond to multiple requests for comment for this article. Last month, in an interview with *Bloomberg*, he argued that his critics have been unable to produce any evidence that these cuts at USAID have resulted in any real suffering. “It’s false,” he said. “I say, ‘Well, please connect us with this group of children so we can talk to them and understand more about their issue,’ we get nothing. They don’t even try to come up with a show orphan.”

Musk is wrong, as our reporting shows—and as multiple other reports (and estimates) have also shown. But the issue here is not just that Musk is wrong. It is that his indifference to the suffering of people in Africa exists alongside his belief that he has a central role to play in the future of the human species. Musk has insisted that people must have as many children as possible—and is committed to siring a “legion” himself—and that we must become multiplanetary. Perhaps more than anyone else on Earth, Musk, the wealthiest man alive, has the drive, the resources, and the connections to make his moon shots a reality. His greatest and most consistent

ambition is to define a new era for humankind. Who does he believe is worthy of that future?

For more than 20 years, Musk has been fixated on colonizing Mars. This is the reason he founded his rocket company, SpaceX; Musk recently proclaimed that its Starship program—an effort to create reusable rockets that he believes will eventually carry perhaps millions of humans to the Red Planet—is “the key branching point for human destiny or destiny of consciousness as a whole.” This civilizational language is common—he’s also described his Mars ambitions as “life insurance for life collectively.”

He claims to be philosophically aligned with longtermism, a futurist philosophy whose proponents—self-styled rationalists—game out how to do the most good for the human race over the longest time horizon. Classic pillars of longtermism are guarding against future pandemics and addressing concerns about properly calibrating artificial intelligence, all with a focus on protecting future generations from theoretical threats. Musk’s Mars obsession purports to follow this logic: An investment in a program that allows humans to live on other planets would, in theory, ensure that the human race survives even if the Earth becomes uninhabitable. Musk has endorsed the work of at least one longtermist who believes that this achievement would equate to trillions of lives saved in the form of humans who would otherwise not be born.

Saving the lives of theoretical future children appears to be of particular interest to Musk. On X and in interviews, he continuously fixates on declining birth rates. “The birth rate is very low in almost every country. And so unless that changes, civilization will disappear,” Musk told Fox News’s Bret Baier earlier this year. “Humanity is dying.” He himself has fathered many children—14 that we know of—with multiple women. Musk’s foundation has also donated money to fund population research at the University of Texas at Austin. An economics professor affiliated with that research, Dean Spears, has argued in *The New York Times* that “sustained below-replacement fertility will mean tens of billions of lives not lived over the next few centuries—many lives that could have been wonderful for the people who would have lived them.”

But Musk’s behavior and rhetoric do not track with the egalitarian principles these interests would suggest. The pronatalist community that he is aligned with is a loose coalition. It includes techno-utopians and Peter Thiel acolytes, but also more civic-minded thinkers who argue for better social safety nets to encourage more people to have families. The movement is also linked to regressive, far-right activists and even self-proclaimed eugenicists. In 2023, *The Guardian* reported that Kevin Dolan, the organizer of a popular pronatalist conference, had said on a far-right podcast that “the pronatalist and the eugenic positions are very much not in opposition, they’re very much aligned.” Via his X account, Musk has amplified to his millions of followers the talk given by Dolan at that 2023 conference.

Although other prominent pronatalists disavow the eugenics connection, the movement's politics can veer into alarming territory. In November 2024, *The Guardian* reported that Malcolm and Simone Collins, two of the pronatalist movement's most vocal figures, wrote a proposal to create a futuristic city-state designed to save civilization that included the "mass production of genetically selected humans" to create a society that would "grant more voting power to creators of economically productive agents." Last month, the *Times* reported that Musk has "privately" spent time with the Collinses.

Musk has also dabbled with scientific racism on X. The centibillionaire has engaged with and reposted statements by Jordan Lasker, a proponent of eugenics who goes by the name Crémieux online, according to reporting from *The Guardian*. On his Substack, Lasker has written about supposed links between national identity and IQ—defending at length an analysis that suggests that people in sub-Saharan Africa have "very low IQs" on average. Musk may not have explicitly commented on Lasker's work, which implies a relationship between race and intelligence, but in 2024, he responded favorably to an X post that argued that "HBCU IQ averages are within 10 points of the threshold for what is considered 'borderline intellectual impairment.'" The original post was ostensibly criticizing a United Airlines program that gave students at three historically Black colleges and universities an opportunity to interview for a pilot-training program. In his response to that post, Musk wrote, "It will take an airplane crashing and killing hundreds of people for them to change this crazy policy of DIE." ("DIE" is Musk's play on *DEI*.)

Musk frequently engages in this type of cagey shitposting—comments that *seem* to endorse scientific racists or eugenicist thinking without outright doing so. Those seeking to understand the worldview of one of the most powerful men on Earth are left to find the context for themselves. That context should include Musk's own family history, starting with his upbringing during the apartheid regime in South Africa and the beliefs of his grandfather Joshua Haldeman, who, as Joshua Benton reported for *The Atlantic* in 2023, was a radical technocrat and anti-Semite who wrote of the "very primitive" natives of South Africa after he moved there from Canada.

As Benton correctly notes, the sins of the grandfather are not the sins of the grandson; Musk's father, for example, was a member of an anti-apartheid party in South Africa, and Ashlee Vance reported in his biography of Musk that the apartheid system was a primary reason Musk left South Africa. But, as Benton also writes, "when Musk tweets that George Soros 'appears to want nothing less than the destruction of western civilization'—in response to a tweet blaming Soros for an 'invasion' of African migrants into Europe—he is not the first in his family to insinuate that a wealthy Jewish financier was manipulating thousands of Africans to advance nefarious goals."

Musk is also preoccupied with the far-right theory of white genocide, posting at various points in the past couple of years on X about how he feels there is a plot to kill

white South Africans. Though South Africa has among the highest murder rates in the world, there is no evidence of a systematic white genocidethere. Yet during Musk's political tenure, the Trump administration welcomed 59 white Afrikaner refugees while effectively closing off admission from other countries, including Sudan and the Republic of the Congo.

Here's a thought experiment: Based on the programs that Musk has cut, based on the people he meets with and reads, based on the windows we have into his thinking, who do you imagine might be welcomed on the Starship? On X, Musk has implied that the following are all threats to "Western Civilization": DEI programs, George Soros, the supposedly left-wing judiciary, and much of what gets put under the umbrella of "wokeness." Transgender-youth rights, according to Musk, are a "suicidal mind virus" attacking Western civilization.

Even the idea of empathy, Musk argues, is a kind of existential threat. "The fundamental weakness of Western civilization is empathy, the empathy exploit," Musk said in February on Joe Rogan's podcast. "They're exploiting a bug in Western civilization, which is the empathy response," he said of liberal politicians and activists. Musk, of course, was defending his tenure in the federal government, including his dismantling of USAID. Canceling programs overseas is consistent with his philosophy that "America is the central column that holds up all the places in civilization," as he told Baier during his Fox appearance. Follow that logic: Cutting global aid frees up resources that can be used to help Americans, who, in turn, can work toward advancing Western civilization, in part by pursuing a MAGA political agenda and funding pronatalist programs that allow for privileged people (ideally white and "high IQ") to have more children. The thinking seems to go like this: Who cares if people in South Sudan and Somalia die? Western civilization will thrive and propagate itself across the cosmos.

Graeme Wood: Extreme violence without genocide

Those who believe in this kind of thinking might say that line items on USAID's ledger are only of minor consequence in the grand scheme of things. But the world is not governed by the logic of a science-fiction plot. "The fact is, it's all interconnected," Catherine Connor, the vice president of public policy at the Elizabeth Glaser Pediatric AIDS Foundation, told us when we asked about the grants Musk's team had terminated at USAID. "If you take one thing away, you've broken a link in a chain." She described a situation that her organization is seeing play out on the ground right now, where new HIV-positive mothers take their infants for a dry-blood-spot test to determine if the child has HIV as well. The spot test must be transported to a lab to get results, which will determine if a child is HIV positive and if they should receive lifesaving medication. "In many of our sites, in many of the countries we're working in, that lab transport has been terminated," Connor said. "So we can do all these things, but because we lost the lab part, we don't know if this child's HIV-positive or not." A

link in the chain is broken; people are left on their own. The future becomes less certain, a bit darker.

“There’s a sense of despondence, a sense of hopelessness that I haven’t sensed in my time working in this field,” Connor said. “The level of uncertainty and the level of anxiety that’s been created is almost as damaging as the cuts themselves.” It seems this hopelessness is a feature of a worldview committed to eradicating what Musk calls “suicidal empathy.” Regardless, Musk, it appears, is much more interested in talking about his self-landing rockets and a future he promises is just on the horizon.

But much as Musk might want us to divert our eyes upward, something terrible is happening on Earth. The world’s richest man is preventing lifesaving aid from reaching the world’s poorest children, closing off their future as he fantasizes about another.